



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
Rua Jorge Dumar, 1703 , - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

## RELATÓRIO

### **Reunião da Comissão Gestora de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e Discriminação do IFCE (CGPEAD).**

**Data:25/09/2025, às 14:30h**

**Pauta: Experiência do IFPB em torno da temática.**

A CGPEAD se reuniu para discutir experiências de combate ao assédio, com a participação de Lamara Fabia Lucena Silva, servidora do IFPB, que compartilhou suas vivências. Moiza Siberia Silva de Medeiros destacou a importância da articulação feita por Emanuelle para trazer Lamara, ressaltando que a troca de experiências é essencial para o desenvolvimento de ações no IFCE.

Emanuelle Beserra de Oliveira apresentou sua experiência no Núcleo de Combate ao Assédio do IFPB (NUCA), enfatizando a necessidade de um fluxo de atendimento eficaz e seguro para lidar com casos de assédio. Ela mencionou um caso recente em Jaguaribe e a importância de um protocolo que abranja todos os servidores e estudantes da instituição, com orientações para acolhimento e encaminhamento de denúncias, permitindo que as vítimas se sintam seguras ao relatar situações de violência.

Lamara apresentou um protocolo que destaca a importância do termo circunstanciado como documento processual e a participação do diretor-geral do *campus* como responsável por tomar as providências necessárias. Edson Vieira de Paula Junior enfatizou a necessidade de mudar a cultura de violência na instituição, ressaltando que isso requer tempo e esforço coletivo. A proteção legal para as vítimas e o acolhimento adequado foram temas centrais nas discussões.

Emanuelle também abordou a importância de ter espaços adequados para o acolhimento de denúncias, mencionando iniciativas como o uso de QR Code para facilitar o contato. A Comissão concordaram sobre a necessidade de uma estrutura mais organizada e adaptada às necessidades individuais para o acolhimento de situações de assédio. A reunião foi encerrada com promessas de comunicação contínua entre os participantes.

### **Capítulos e tópicos:**

#### **Discussão sobre a experiência do IFPB no combate ao assédio**

A CGPEAD decidiu esperar até 14h15 para que mais participantes se juntassem à reunião. Lamara, que estava presente, se dispôs a compartilhar sua experiência, enquanto Emanuelle fez a introdução e contextualização sobre a importância da troca de experiências entre as instituições. Emanuelle ressaltou a relevância do NUCA e a necessidade de expandir suas ações para incluir servidores, além de estudantes. Ela também comentou sobre a diversidade entre os *campi* dos IFs, que possuem diferentes recursos e estruturas, o que dificulta a criação de um fluxo de atendimento

uniforme. A troca de experiências entre os IFs foi enfatizada como uma forma de aprendizado mútuo.

### **Importância da capacitação e troca de experiências entre instituições**

Emanuelle relatou que, ao longo de sua vivência no IFPB, enfrentou desafios significativos ao lidar com casos de assédio, enfatizando a responsabilidade que isso traz. Ela destacou a importância de um protocolo de escuta e documentação, que deve ser feito com cuidado para proteger a identidade dos envolvidos, especialmente em casos que envolvem menores.

### **Desafios na criação de um fluxo de atendimento para diferentes *campi*.**

A Rede de Combate ao Assédio (RCA), representada por Lamara, expressou gratidão pela confiança recebida e destacou a relevância das experiências compartilhadas. Lamara é presidente da Comissão Central, a qual é vinculada a Pró-reitoria de Assistência Estudantil. Edson Vieira de Paula Junior complementou, ressaltando a composição estratégica da Comissão Gestora do IFCE, que envolve diversos setores do IFCE, e a necessidade de um fluxo claro para evitar sobreposições nas instâncias de controle.

### **Experiência do IFPB no combate ao assédio e a criação do NUCA - Protocolo de Combate ao Assédio**

Emanuelle Beserra de Oliveira explicou que o protocolo foi desenvolvido a partir de preocupações sobre a atuação em casos de assédio, especialmente no *campus* Princesa, onde ocorreram situações graves.

### **Protocolo de Acolhimento e Atendimento às Situações de Violência**

Lamara enfatizou a importância de não tipificar as situações de violência, deixando essa responsabilidade para o órgão competente durante a investigação. O Núcleo está disponível para acolher tanto as vítimas quanto terceiros que queiram relatar situações. O documento inclui orientações sobre posturas adequadas durante o acolhimento, visando garantir a segurança e o conforto das pessoas envolvidas. A resolução 60 institui a composição da Rede, da Comissão Central e dos Nucas, os quais são compostos por docentes, discentes e técnicos-administrativos. Cada *campus* possui seu núcleo. A representação discente não está na escuta, está nas atividades de prevenção e capacitação. Duas pessoas fazem a escuta. Os procedimentos não estão na resolução, mas sim no protocolo, o qual auxilia de forma prática sobre como proceder, traz conceitos, orienta quem vai encaminhar e como encaminhar. O documento se delimitava a estudantes no polo passivo ou ativo, mas com a portaria do MGI, a instituição está se reestruturando. Emanuele sinaliza que o *campus* Princesa mobilizou os protocolos e a assistente social do *campus* otimizou os processos. Foi criado um glossário que traz uma ficha pronta para fazer o acolhimento. Se a pessoa que fez a denúncia sofrer retaliação, é orientada a abrir um novo processo. O protocolo inclui um formulário para registro de situações de assédio e é encaminhado ao diretor-geral para as devidas providências. O termo circunstanciado servirá como um resumo da situação e permitirá um acompanhamento mais eficaz dos casos. Além disso, foi enfatizada a necessidade de uma resposta rápida para proteger as vítimas. Não há definição para o tempo de acolhimento, que se dá de acordo com a necessidade. O registro de denúncias é feito no sistema fala.br.

### **Discussão sobre Acolhimento e Desafios no Enfrentamento ao Assédio**

Antonio elogiou a metodologia do núcleo do IFPB, que se concentra no acolhimento das vítimas e na gestão das providências necessárias. Emanuelle, por sua vez, abordou os desafios enfrentados na implementação de protocolos de acolhimento, mencionando a resistência de colegas e a dificuldade de mobilizar pessoas para essas

comissões. Edson complementou a discussão, apontando a barreira cultural e a insegurança psicológica que dificultam a participação nas comissões.

### **Discussão sobre a Cultura de Violência e Acolhimento no IFCE**

Edson Vieira de Paula Junior expressou sua identificação com as falas sobre a mudança cultural necessária para combater a violência. Lamara ressaltou que a implementação do plano setorial, monitorado pela CGU, fortalece as ações de acolhimento e proteção às vítimas. A importância do acolhimento foi enfatizada como essencial para o sucesso do processo de denúncia.

### **Questões de Acolhimento e Estrutura na Instituição**

Edson Vieira de Paula Junior menciona que a violência se manifesta em detalhes do cotidiano e que isso o motiva a lutar por melhorias. Ele questiona sobre a estrutura de acolhimento disponível na instituição, como salas apropriadas e a presença de profissionais qualificados, ressaltando a necessidade de um ambiente mais receptivo para atender alunos e servidores.

Lamara expressou gratidão pela confiança recebida e destacou a relevância das experiências compartilhadas.

Emanuelle explica que, apesar de algumas denúncias serem recebidas por meio de formulários e e-mails, a maioria das interações ocorre durante a acolhida de novos alunos. Ela relata que, em um caso sério, foram recebidas 64 denúncias, o que exigiu um fluxo intenso de escuta e acompanhamento. A comunicação com os alunos é fundamental, mas há desafios devido à burocracia e à expectativa de respostas imediatas.

### **Discussão sobre Protocolos e Estrutura de Apoio ao Combate ao Assédio**

A discussão abordou a importância de um setor específico para lidar com as demandas relacionadas ao assédio e discriminação, com a Comissão Gestora reconhecendo a necessidade de ampliar o apoio e instituir setores. Foi mencionado que o Instituto Federal da Bahia já possui protocolos estabelecidos e um setor específico para acolhimento, servindo como exemplo para o IFCE.

Edson fala sobre a inevitabilidade de erros no processo de aprendizado e enfatiza que esses erros devem ser motivados por boa fé. Ele critica a acomodação das pessoas em posições privilegiadas e destaca a urgência de pensar nas soluções para as vítimas de violência.

Por fim, os membros da comissão agradecem a partilha de experiências de Lamara.



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Luisa Monteiro da Rocha, Membro da Comissão**, em 20/10/2025, às 14:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edson Vieira de Paula Junior, Membro da Comissão**, em 21/10/2025, às 14:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Rodrigues Holanda, Membro da Comissão**, em 22/10/2025, às 13:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Freitas Coelho, Membro da Comissão**, em 23/10/2025, às 13:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Moiza Siberia Silva de Medeiros, Membro da Comissão**, em 26/10/2025, às 18:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **8026779** e o código CRC **34796AD0**.

---